

## DESVENDANDO A IDENTIFICAÇÃO DE OVOS DE PEIXES EM AMBIENTE NATURAL: A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA DE *ICTIOPLÂNCTON IN VIVO*

Lucas Adriano Pachla<sup>1</sup>  
David Augusto Reynalte-Tataje<sup>2</sup>  
Sandra Maria Hartz<sup>3</sup>

### RESUMO

O conhecimento da ecologia do icteoplâncton é essencial para identificar áreas de desova e o desenvolvimento das fases juvenis dos peixes, além de fornecer informações valiosas sobre os períodos reprodutivos. Nesse sentido, a técnica do *icteoplâncton vivo*, recentemente descrita, introduz um novo método de processamento que facilita a identificação dos ovos de peixes, especialmente de espécies migradoras. Com este estudo, buscamos implementar e avaliar essa técnica para aprimorar a identificação das desovas de espécies migratórias e não migratórias e contribuir para o entendimento dos processos reprodutivos dessas populações. Para isso, foram realizadas 49 amostragens diárias entre os dias 04/10/2023 e 05/01/2024, em um trecho lótico do rio Uruguai, utilizando a técnica de *icteoplâncton in vivo* para coleta, incubação e posteriormente a identificação das larvas incubadas. Neste estudo, identificamos 19 espécies, 4 gêneros, 3 famílias e 2 ordens, sendo 9 espécies classificadas como migradoras de longa distância. Dessas, 5 pertencem à ordem Siluriformes e 4 à ordem Characiformes. Destaca-se que algumas dessas espécies estão classificadas como ameaçadas de extinção, como *Salminus brasiliensis*, classificada como Vulnerável (VU), *Pseudoplatystoma corruscans*, em situação de Perigo (EN), e *Brycon orbignyanus*, classificada como Criticamente Ameaçada (CR), segundo o Decreto n.º 51.797, de 8 de setembro de 2014, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. A taxa média de eclosão dos ovos incubados foi de 73,87%, com os meses de janeiro e dezembro registrando as maiores taxas. Quanto ao comportamento reprodutivo, observou-se que a desova dos Characiformes migradores ocorreu com maior frequência em outubro e novembro, enquanto os Siluriformes migradores apresentaram uma maior amplitude de desova, com pico de intensidade em dezembro. Concluímos que a metodologia de *icteoplâncton in vivo* utilizada para identificar ovos em ambientes naturais se revelou um método eficaz para determinar a desova de várias espécies, incluindo aquelas ameaçadas de extinção.

---

<sup>1</sup> Doutorando, Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades (LEPEC), Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS, [lucas.pachla@hotmail.com](mailto:lucas.pachla@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor doutor do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul - RS, [david.tataje@uffs.edu.br](mailto:david.tataje@uffs.edu.br);

<sup>3</sup> Professora doutora, Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades (LEPEC), Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, [sandra.hartz@ufrgs.br](mailto:sandra.hartz@ufrgs.br);

**Palavras-chave:** *Ictioplâncton in vivo*, espécies migradoras, reprodução e desova.